

## DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO NORDESTE PARAENSE: IMPACTOS E POSSIBILIDADES FUTURAS

**Rosimar M. Teixeira<sup>1</sup>, Josineide M. Reinaldo<sup>2</sup>, Eliza S. Silva<sup>3</sup>, Silvia C. M. Cavalcante<sup>4</sup>, Alda N. Carmona<sup>5</sup>, Nelson W. Dias<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, miranda.rose@uol.com.br

<sup>2</sup>Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, josineidereinaldo@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, elizasena@ig.com.br

<sup>4</sup>Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, crismendes57@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, aldacarmona@zipmail.com.br

<sup>6</sup>Universidade de Taubaté, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Exp. Ernesto Pereira, Portão 2 - Taubaté – SP - Cep: 12030-320, nelson.dias@unitau.br

**Resumo** - O processo de desenvolvimento de uma região está atrelado a vários fatores que contribuem de forma direta ou indireta, como políticas voltadas para encaminhamento da solução de problemas, descentralização, dinamismo das ações, planejamento voltado para o desenvolvimento, entre outros. Neste sentido, este artigo aborda as questões do turismo como uma atividade potencialmente geradora de emprego, de distribuição de renda e de melhoria da qualidade de vida. Por outro lado discute os impactos e desafios que este setor econômico tem causado nos municípios de Bragança e Salinópolis no Estado do Pará. Os resultados mostram que, por um lado, tem melhorado os indicadores sócio-econômicos dos municípios, principalmente de Salinópolis, mas, por outro, os impactos causados pela ocupação desordenada e sem planejamento sintonizado com a comunidade, vêm causando perdas irreparáveis dos recursos naturais da região. Os quais, por si só, são os principais atrativos turísticos dessas cidades.

**Palavras-chave:** turismo, políticas públicas, desenvolvimento econômico e social

**Área do Conhecimento:** VI

### Introdução

A origem da cidade de Bragança está diretamente relacionada com a conquista da Amazônia, ocorrida durante o período colonial, visto que por volta de 1613 o atual território bragantino, terra dos índios Tupinambás, teve como seus primeiros visitantes as missões portuguesas e espanholas. Tempos mais tarde, Álvaro de Souza, filho de Gaspar de Souza, fundou o povoado de Souza do Caeté, em 1640 as margens do rio Caeté, posteriormente o povoado foi transferido para a margem esquerda, onde atualmente se localiza a sede do Município de Bragança. (VER-O-PARÁ, 1995).

A instalação da primeira Câmara Municipal se deu em 1760. Em 1763, o município foi transformado em Freguesia sob o nome de Nossa Senhora do Rosário, com uma população maciçamente indígena. Apenas em 1854 através da Resolução 252 de 02 de outubro do mesmo ano, a vila tornou-se cidade por determinação do

presidente da Província, Tenente Rego Barros, com o nome de Bragança. (VER-O-PARÁ, 1995).

Para alavancar o desenvolvimento da região em 1883, foi dado início à construção da estrada de ferro de Bragança, uma vez que o objetivo do Governo do Pará, naquele momento, era transformar a Cidade de Bragança num grande celeiro para Belém, bem como para a cidade de Salinas. Bragança prosperou com a ferrovia e seguiu o declínio econômico ocasionado com fim do ciclo da borracha, uma vez que representava importante ponto intermediário com o estado do Maranhão. A ferrovia Bragança Belém foi desativada em 1955, por alegação de déficit.

O Município de Bragança possui uma área territorial de 3.258 km<sup>2</sup>, e uma população de 102.232 habitantes, portanto, uma densidade demográfica de 31,37 hab/km (IBGE, 2000). Localiza-se em terras baixas a apenas 30 metros de altitude em relação ao nível do mar. Sua economia se desenvolve em torno do comércio, pesca, serviços, agricultura e turismo. A região se destaca por apresentar monumentos que datam

do início de século passado com característica neoclássica e moderna. Bragança é o Município mais populoso dessa região do Estado do Pará que possui a colonização mais antiga. Daí a grande devastação dos recursos naturais da região.

O Município de Salinas teve sua história iniciada no ano de 1656 quando seu fundador, André Vidal de Negreiro, reuniu alguns práticos e suas famílias e se instalaram na região e a denominaram Salinas. No ano de 1781 este nome foi consolidado pelo Capitão General José de Nápoles Teles de Menezes, que elevou o nome do povoado para Freguesia de Nossa Senhora do Socorro de Salinas. O povoado tendia a desaparecer se não fosse o empenho do prático Francisco Gonçalves Ribeiro, que na presença do então Governador Francisco de Souza Coutinho, em 1773, pediu auxílio para a construção de uma igreja. A paróquia de Alfaias recebeu a vinda do Bispo D. Manoel de Almeida Carvalho para abençoar a Igreja. (VER-O-PARÁ, 1995).

Dois fatos contribuíram para a fundação da cidade de Salinas, uma fábrica de sal e a praticagem, que tinha como ponto de partida a parte mais alta da costa, hoje Ilha da Atalaia. Ponto estratégico para vigiar a entrada da localidade, favorecia aos práticos como ponto indicador da saída e entrada para a Ilha. Os primeiros a exercerem a função de práticos foram os índios, que guiavam as embarcações por serem profundos conhecedores dos rios, furos e enseadas da região. A rota mais utilizada era Salinas/Belém e Salinas/São Luiz. (VER-O-PARÁ, 1995).

Antes da separação entre Maranhão e Pará, em 1774, Salinas pertencia a Capitania do Caeté, criada pelo Decreto Lei de 25 de fevereiro de 1652, que tinha seu início no Rio Gurupí e se estendia a 50 léguas da costa até o Rio Guamá.

Anteriormente a sua fundação, a localidade foi denominada de Verianduba ou Viriandeuca, que na linguagem indígena (Índios Tupinambás), significa lugar de muitos pássaros. Esta é uma característica predominante até os dias de hoje na cidade de Salinas. Na região existe uma grande variedade de aves, como guarás, garças, maçaricos e gaivotas.

No ano de 1966 a Assembléia Legislativa do Estado do Pará, através da Lei nº 3.798 sancionada pelo então Governador Coronel Alacid da Silva Nunes, transformou o município em Estância Hidromineral de Salinópolis. Condição que permaneceu até 29 de janeiro de 1985, data em que foram extintas as áreas consideradas de segurança nacional. A partir desta data o município readquire sua autonomia política-administrativa, visto que até então os prefeitos que administraram a cidade eram todos nomeados pelo Governo do Estado. (VER-O-PARÁ, 1995).

Atualmente a população de Salinópolis é de 39.157 habitantes, para uma área territorial de 217,90 km<sup>2</sup>, portanto, uma densidade demográfica de 0,17 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2000). A cidade se encontra a 15 metros acima do nível do mar. Sua economia é baseada na construção civil, comércio, serviços, agricultura, pesca exploração vegetal e turismo.

O objetivo deste trabalho é diagnosticar os efeitos das atividades turísticas nos municípios de Bragança e Salinópolis, Estado do Pará, contrastando as potencialidades turísticas desses municípios com seus indicadores sócio-econômicos e os impactos recentes observados na região.

## **Materiais e Métodos**

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos junto à Secretaria Municipal de Cultura de Bragança (SMCB) à Secretaria de Estado de Planejamento Participativo, Orçamento e Finanças (SEPOF) do Estado do Pará e da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados levantados para os municípios de Bragança e Salinópolis foram analisados qualitativamente. As variáveis analisadas incluíram informações sobre população, educação, economia, além dos valores de IDH.

## **Resultados**

A economia local do município de Bragança está centrada na agricultura e no comércio, sendo o segundo o que mais contribui para economia do município (IBGE, 2000). Bragança possui uma população economicamente ativa de 36.044 e desta, 32.485 é ocupada. Deste contingente, 75,90% trabalha com carteira assinada e 24,10% estão na informalidade (SEPOF, 2006). Apesar de significativo em termos percentuais, o emprego formal não isenta a cidade dos problemas sociais, principalmente com relação à prostituição infantil e à criminalidade.

Ao analisar o IDH da região (Tabela 1) para o ano de 2000 (0,662), observa-se que este fica abaixo da média do Estado. Na Tabela se observa, também, como o IDH evoluiu entre 1970 e 2000 (IBGE, 2000). Nestes 30 anos muita coisa mudou, por exemplo: o IDH-M em 1970 era de 0,349 e passou para 0,662 em 2000, saindo de um nível baixo para o nível médio, mas ainda abaixo da média nacional de 0,764 (IBGE, 2000). O IDH-M de Longevidade passou de 0,473 para 0,662, o de Educação de 0,441 para 0,774 e o de Renda de 0,133 para 0,550, no mesmo período. Apesar dos IDH-Ms por setor terem passado do nível baixo para médio, esses valores ainda são considerados baixos se comparados com outros

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Bragança entre 1970 e 2000.

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

IDH-M	Anos			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	0,349	0,422	0,449	0,662
IDH – M Longevidade	0,473	0,494	0,561	0,662
IDH – M Educação	0,441	0,474	0,513	0,774
IDH – M Renda	0,133	0,299	0,274	0,550

estados brasileiros.

A atividade econômica de Salinópolis se concentra na pesca, construção civil, serviços e nos empregos gerados nas temporadas de férias, por ser um pólo de concentração turística sazonal.

A população economicamente ativa desse município é de 13.896 e, desta, 12.321 é ocupada. Da população ocupada, 6.155 pessoas possuem emprego com carteira assinada, que equivale a 49,95% e o restante (50,05%) vive na informalidade (IBGE-2000).

Salinópolis apresenta níveis médios de IDH (Tabela 2). O IDH-M em 1970 era de 0,370 e em 2000 atingiu 0,740. O IDH de Longevidade passou de 0,421 para 0,774, de Educação passou de 0,481 para 0,826 e o de Renda passou de 0,209 para 0,619, no mesmo período. Estes valores mostram que em Salinópolis, apesar da maioria da população estar na informalidade, a qualidade de vida é considerada média. Parte dessa mudança

Tabela 2 – Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Salinópolis entre 1970 e 2000.

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDE

IDH-M	Anos			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	0,370	0,480	0,504	0,740
IDH – M Longevidade	0,421	0,501	0,567	0,774
IDH – M Educação	0,481	0,529	0,613	0,826
IDH – M Renda	0,209	0,409	0,332	0,619

pode ser explicada por investimentos feitos em infra-estrutura turística e em recursos humanos depois de 1996.

Apesar de haverem sinais positivos de avanço nesse município, a especulação imobiliária vem colocando em risco tanto a vida humana quanto a preservação de flora e fauna. Esta aproximação das construções em relação às praias vem causando um outro problema, o assoreamento da orla da cidade, existindo residências que já foram invadidas pela água do mar.

## Discussão

Com a intenção de fomentar o processo de desenvolvimento do Estado, o governo do Pará tem, nestes últimos dez anos, apostado no setor do turismo como um dos elementos fundamentais para a geração de emprego, renda e melhoria da qualidade de vida, mas com uma visão imediatista de curto prazo.

Vasconcellos (2002) afirma que: “a teoria do crescimento e do desenvolvimento econômico, entretanto, discute estratégias de longo prazo, isto é, quais as medidas que devem ser adotadas, para um crescimento econômico equilibrado e auto-sustentável”.

Não resta dúvida de que a região apresenta um potencial turístico bastante significativo, por ser pouco conhecida e por apresentar características e belezas quase exclusivas. Sendo um dos principais atrativos a região litorânea.

E neste contexto se enquadram os municípios de Bragança e Salinópolis por serem ambos considerados pólos turísticos. Bragança se destaca nos aspectos cultural, religioso e patrimonial. Por ser uma cidade conservadora, ela mantém tradições que datam desde sua criação. A questão da religiosidade é a mais famosa. A marujada é uma das festas populares mais tradicionais do Pará. Esta festa é realizada em homenagem a São Benedito e reúne dança e música em um espetáculo de muitas cores.

A marujada é constituída quase que exclusivamente por mulheres e trata de ato dramatizado em que predomina o canto sobre a música. Existe uma origem comum entre a marujada de Bragança e Irmandade de São Benedito. A história indica que a festa passou a existir a partir do momento em que os senhores brancos atenderam ao pedido de seus escravos na organização de uma irmandade. Em sinal de agradecimento aos seus senhores, os negros saíram dançando de casa em casa. A marujada é estritamente caracterizada pela dança, cujo motivo musical é o retumbão.

A Irmandade de São Benedito é, atualmente, dirigida por freiras. As irmãs detêm um poder expressivo na cidade por possuírem desde rede hoteleira e de comunicação.

Outro aspecto importante do turismo na cidade de Bragança é a herança arquitetônica na parte antiga da cidade. Os monumentos apresentam características neoclássicas e modernistas.

Apesar da Cidade de Bragança apresentar potencial turístico, faz-se necessário realizar investimentos expressivos em infra-estrutura e capacitação de profissionais para trabalhar neste setor. Diferentemente de Bragança, Salinópolis tem se destacado como destino turístico para habitantes da cidade de Belém, principalmente. Salinópolis é uma cidade de belas praias (Atalaia, Curvina, Maçarico – a mais antiga –, Farol Velho, Cocal e Marieta) e dunas de areia fina nas proximidades do Rio Pará. Próximo à praia da Atalaia está localizado o lago de água doce denominado de Coca-Cola, por suas águas serem bastante escuras e geladas. A praia da Marieta é ainda selvagem e preferida pelos surfistas.

Salinópolis apresenta uma infra-estrutura mais evoluída para o turismo, tanto na parte hoteleira, quanto de alimentação. A cidade recebe um número muito grande de pessoas nas épocas das férias escolares (dezembro, janeiro e julho) e nos feriados prolongados. Nestes períodos se instalam na cidade cerca de 300.000 pessoas, na sua grande maioria com alto poder aquisitivo.

Para Diegues (2004), esta situação é muito preocupante, uma vez que a dicotomia entre homem e natureza é bastante acentuada. Esta relação precisa se desenvolver sobre um enfoque mais dinâmico e simbólico, de forma a garantir a conservação da natureza e a qualidade de vida do ser humano.

## Conclusão

O Brasil não tem uma história construída na prática de planejamento urbano de longo prazo. Mais ainda, a necessidade do enfoque interdisciplinar é vista ainda com um entrave. Estudar o potencial turístico de um espaço significa entrelaçar saberes, tanto no campo social quanto nos campos político e econômico.

Neste estudo se observou que, no caso dos municípios de Bragança e Salinópolis, para se pensar e promover a gestão de uma região ou de uma cidade é imprescindível que não se “[...] recuse genericamente o planejamento, que é um componente de qualquer ação coletiva embasada programaticamente e voltada para mudança social construtiva. Alias, diga-se de passagem, mesmo no plano puramente individual não se vive sem algum tipo de planejamento” (SOUZA, 2004).

Visto que não se deve permanecer no imediatismo em nome de um provável desenvolvimento, é necessário envolver todos os segmentos sociais na busca por uma ação reflexiva de planejamento que viabilize a responsabilidade social e a preservação da

natureza, especialmente em atividades com alto potencial degradador (tanto social quanto ambiental) como tem se caracterizado o turismo.

“O relacionamento da humanidade com a natureza, que teve início com um mínimo de interferência nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos naturais. Atualmente, são comuns a contaminação dos cursos d’água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, a caça indiscriminada e a redução ou mesmo destruição dos habitats faunísticos, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente”. (AMBIENTE BRASIL, 2007). Sabendo-se desta realidade devemos exercer a prática do planejamento turístico da forma mais ampla e participativa possível, principalmente em regiões com elevada riqueza cultural como é o caso da Amazônia.

## Referências

- AMBIENTE BRASIL. Educação Ambiental. Disponível em <http://www.ambientebrasil.com.br>. Acesso em 26/06/2007.
- DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec; Núcleo de Apoio à Pesquisa Humanas e áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2004.
- IBGE. Censo Demográfico do Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000.
- SOUZA, M. L. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.
- VASCONCELOS, M. A. S. Economia micro e macro: teorias e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- VER-O-PARÁ. VER Editora Limitada, Ano III, nº 8, maio / junho, 1995.